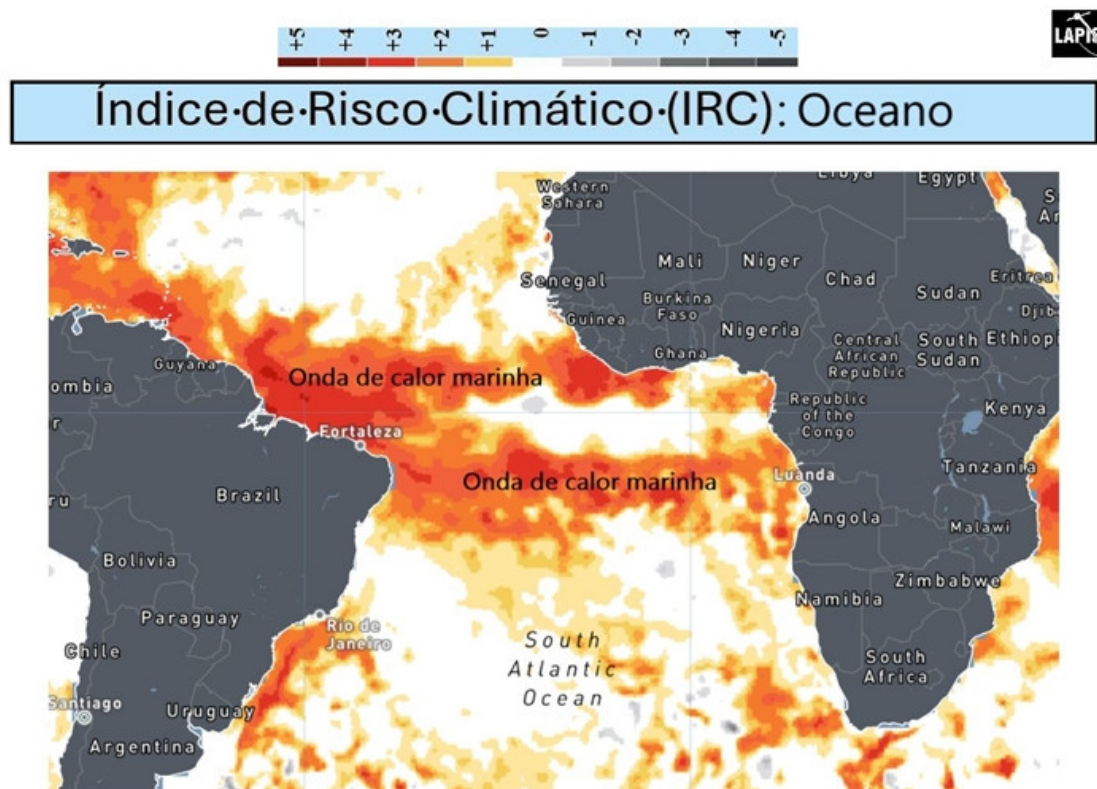


Brasil tem grande redução de áreas sob seca extrema em maio

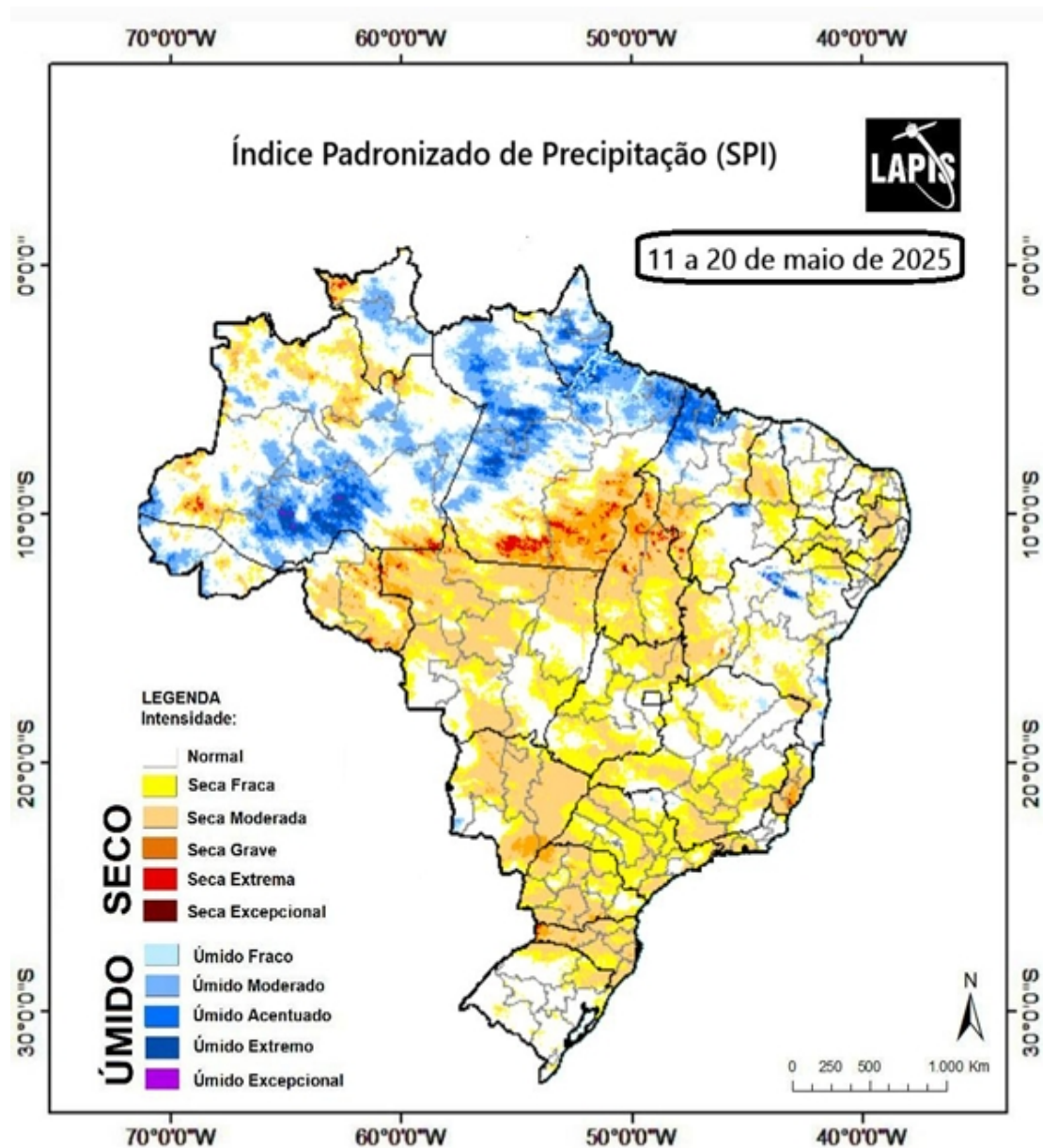
Por Letras Ambientais

criado em: 25/05/2025 | atualizado em: 25/05/2025 10h02



O Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélites ([Lapis](#)) lançou um novo **mapa de monitoramento da situação climática** nas regiões brasileiras.

De acordo com o mapa do Índice de Precipitação Padronizado (SPI), no período de 11 a 20 de maio, **houve redução significativa das áreas atingidas por seca** extrema ou excepcional.



Desde abril, [um bloqueio atmosférico](#) afeta grande parte do País, principalmente as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, além de áreas do Nordeste, especialmente da região de Matopiba.

O tempo seco é uma condição típica para o Sudeste e Centro-Oeste, nesse período. **A ausência de chuvas nessas áreas**, nas últimas semanas, deve-se à [influência de uma massa de ar seco](#). Ela deixa o céu claro e serve de obstáculo à passagem de frentes frias — que no fim do outono, provocam chuva.

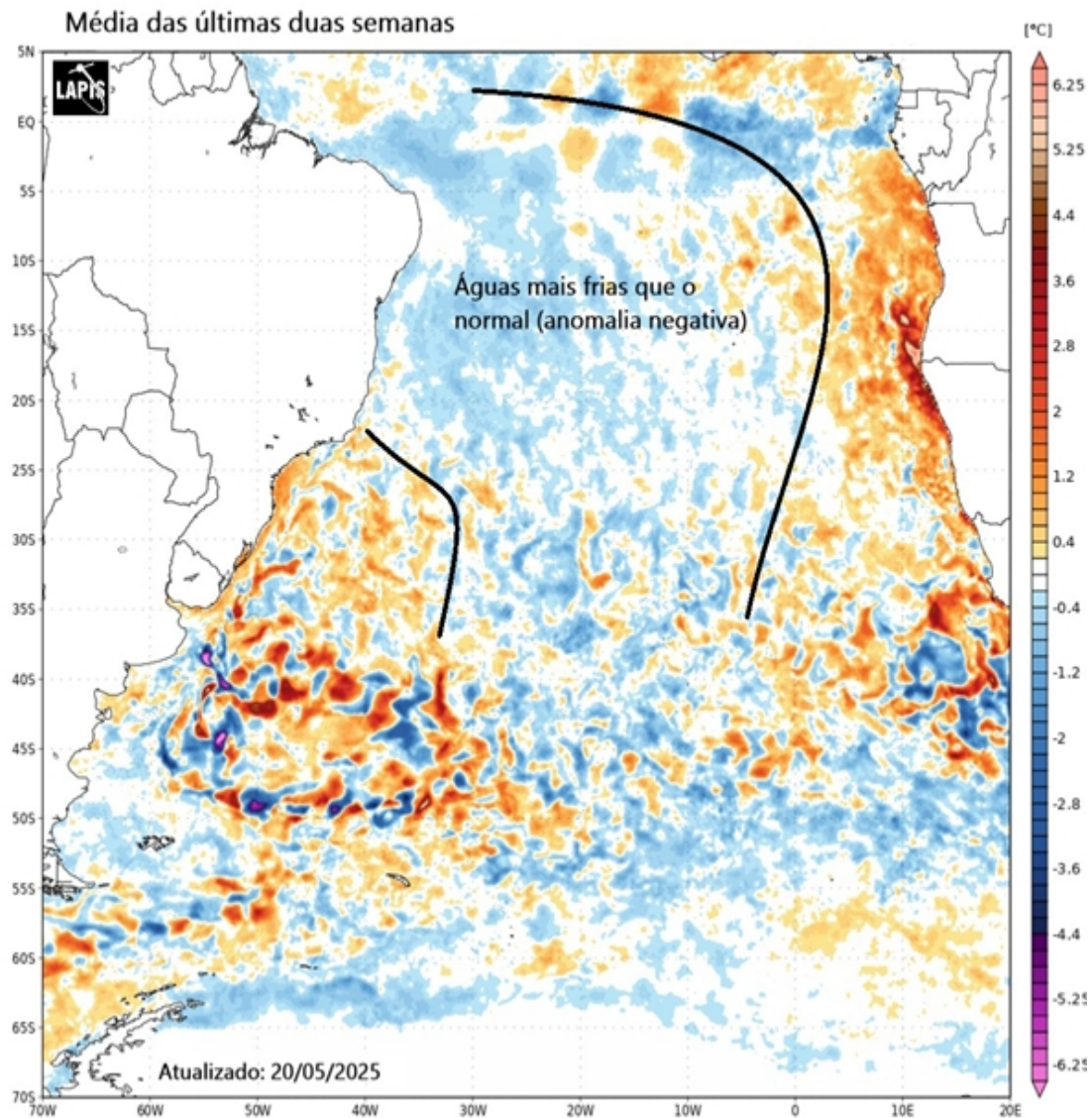
Já na Amazônia, houve registro de **chuvas na média ou acima da média histórica**. O mapa é baseado em dados do *Climate Hazards Group InfraRed Precipitation with Station data* (CHIRPS).

O céu claro aumenta a radiação solar que chega à superfície do mar. Esse fenômeno, assim como **a maior circulação de ventos na atmosfera**, forma um sistema de alta pressão sobre o oceano Atlântico. Como a radiação solar é intensa, as temperaturas sobem, assim como o índice ultravioleta.

>> **Leia Também:** [Mapas comparam impacto da seca na vegetação do Nordeste com mesmo período do ano passado](#)

Onda de calor no Atlântico equatorial aumenta chance de chuva no Nordeste

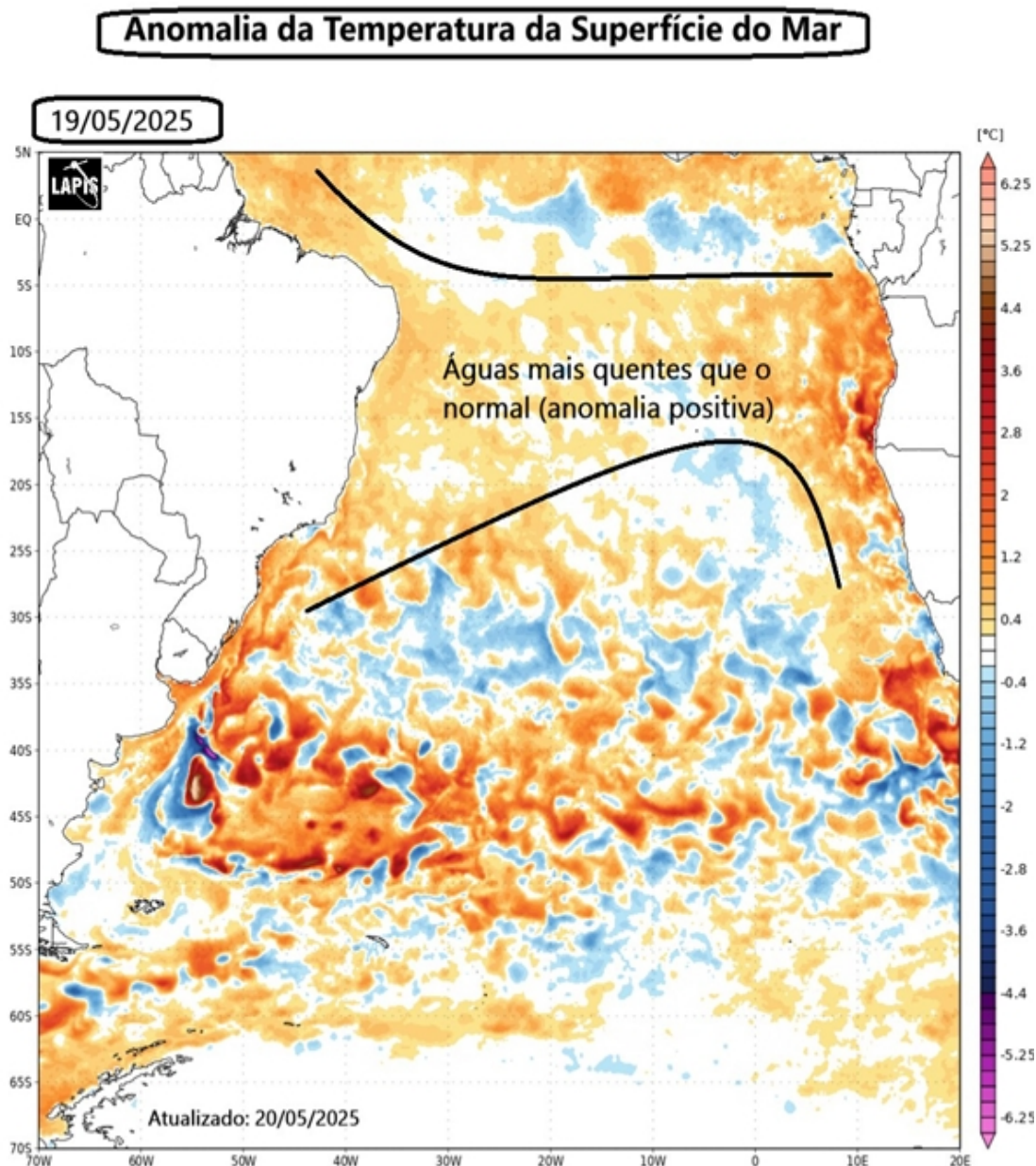
Anomalia da Temperatura da Superfície do Mar



A temperatura média das águas do Atlântico equatorial exerce influência importante no clima do Norte e Nordeste. Atualmente, **uma onda de calor marinha excepcional** ocorre nessa área oceânica, favorecendo as chuvas nessas regiões.

De acordo com o meteorologista Humberto Barbosa, fundador do Laboratório Lapis, nas últimas semanas, as águas do Atlântico Sul, próximo à costa leste do Nordeste, estavam mais frias que o normal (*Veja no mapa acima*). Porém,

ventos de leste, vindos da África, espalharam e trouxeram águas mais **aquecidas** para a região, favorecendo chuvas (*Veja no mapa abaixo*). Ao mesmo tempo, na atmosfera, ondas de leste favoreceram chuvas intensas e tempestades na região.



As temperaturas da superfície do Atlântico, próximas à costa do Nordeste, estão **pelo menos 1,5 °C mais quentes** que o normal, em relação à média

histórica.

Os mapas permitem comparar a variação das temperaturas do Atlântico Sul, no último dia 19 de maio com a média das últimas duas semanas. Você pode ver que, **apesar das águas mais frias que o normal** naquela região oceânica, elas estão mais quentes próximo à costa leste do Nordeste. É um aquecimento anormal, suficiente para provocar tempestades, mesmo que isoladas.

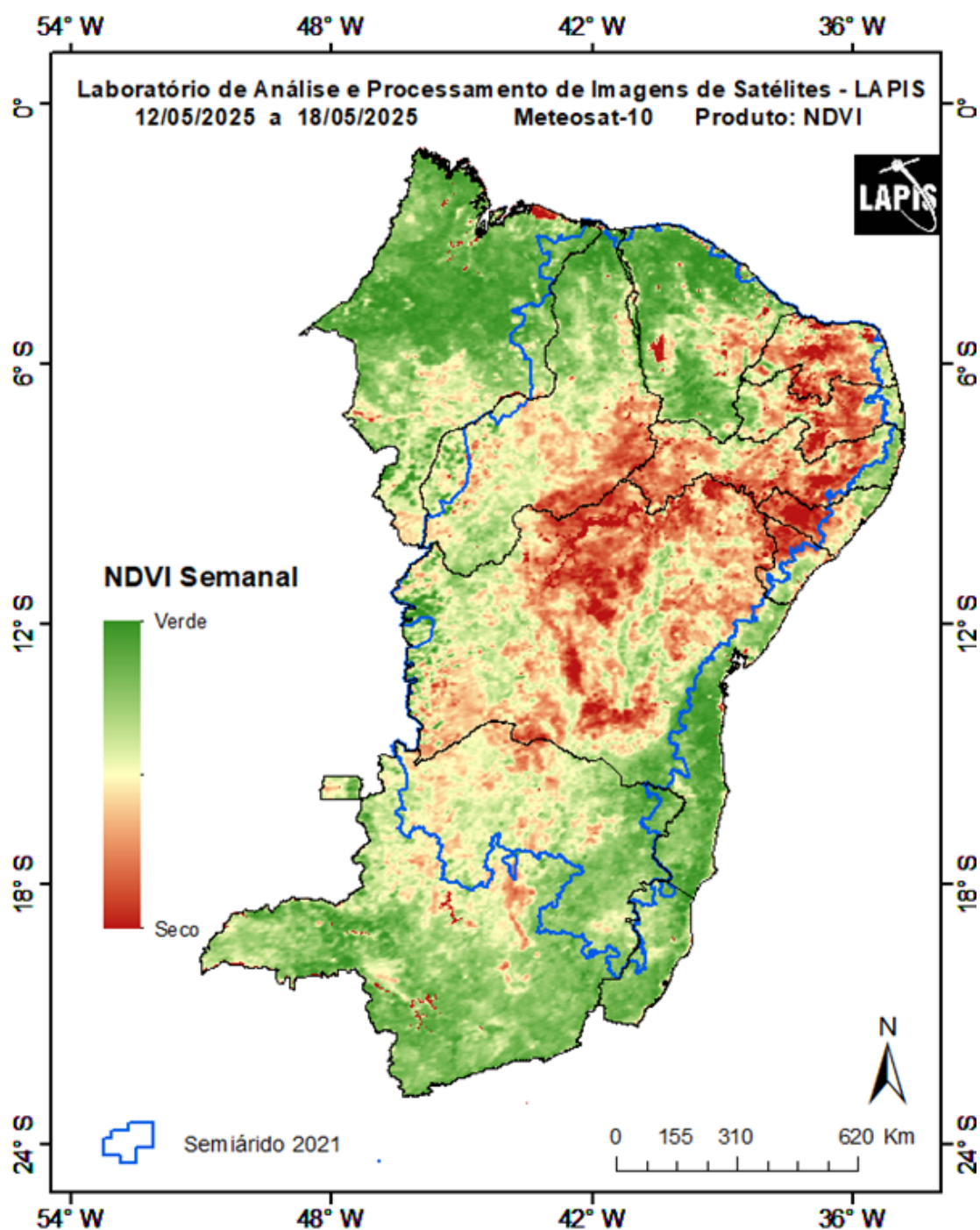
As atuais **temperaturas do Atlântico tropical** são similares às observadas nesse mesmo período de 2019. Nas últimas duas semanas, houve um aumento das temperaturas mais frias, no centro-leste e na área central do Atlântico Sul.

Curiosamente, as águas do Atlântico Sul tropical mais frias em 2019 também **coincideram com a neutralidade climática** do [El Niño Oscilação Sul \(ENOS\)](#). As tempestades que se formam, próximo à costa do Nordeste, têm energia disponível, ainda que sob condição de neutralidade climática.

As informações sobre temperaturas do Atlântico são geradas pela NOAA e atualizadas pelo Lapis. Você pode acompanhar essa variação, em especial para o Atlântico Sul, que apresenta **melhor correlação com o regime de chuva** e temperatura no Norte e Nordeste.

>> **Leia também:** [O La Niña acabou, e agora? Saiba como fica o clima nas regiões brasileiras](#)

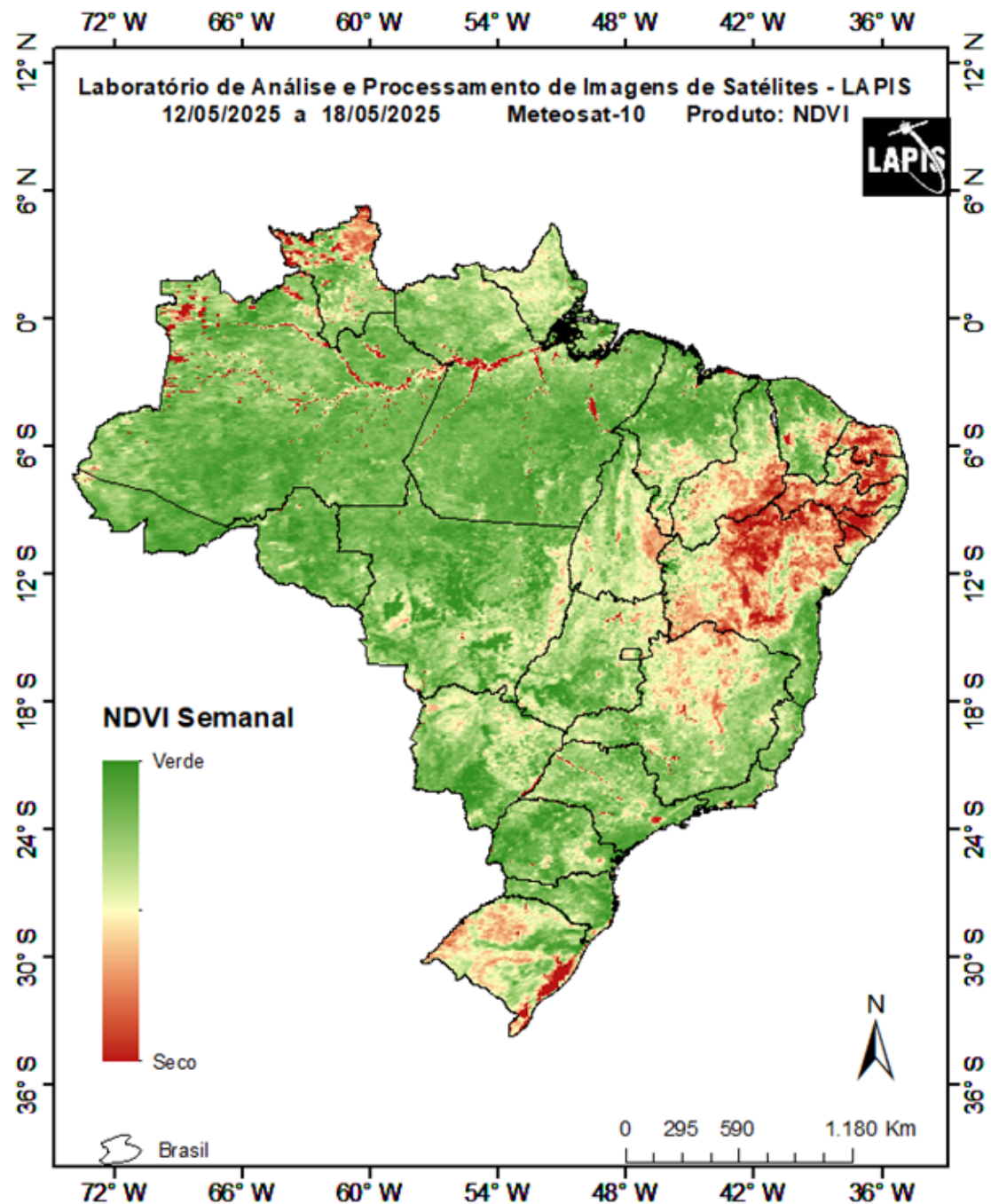
Mapeamento mostra impacto da seca sobre vegetação do Semiárido



Esta semana, houve uma melhoria importante nos volumes de chuva na porção norte do Nordeste, **trazendo um alívio aos agricultores**. Mas a

cobertura vegetal da região ainda mostra os impactos da seca, que afetou a região desde o mês de março.

O Laboratório Lapis lançou um novo mapeamento da situação da cobertura vegetal do Semiárido brasileiro. A análise mostra áreas **com cobertura vegetal saudável ou sob impactos de seca**. O mapa semanal foi gerado no software livre QGIS, com dados do satélite Meteosat, do período de 12 a 18 de maio. Veja também o resultado do mapeamento para todas as regiões brasileiras.



De acordo com o mapa, nas primeiras semanas de maio, **a recuperação da cobertura vegetal** ocorreu em áreas da porção norte da região, desde o Ceará até o Maranhão, além do norte de Minas Gerais. Já desde a Bahia até o Rio Grande do Norte, os impactos da seca sobre a vegetação estavam intensos. Com as chuvas recentes na região, a cobertura vegetal deve apresentar sinais mais claros de recuperação, nas próximas semanas.

No mapa, é possível detectar a existência de áreas degradadas (áreas em vermelho intenso). Já as áreas em vermelho e amarelo indicam sinais de vegetação seca, sendo as mais afetadas pela massa de ar seco persistente na região, pelo menos desde março.

Esse tipo de mapeamento permite **detectar não só o início e o fim de uma seca**, mas também monitorar sua intensidade, duração e impactos. Em especial, permite identificar secas-relâmpago. São secas rápidas e de curta duração, associadas a altas temperaturas, com impactos severos sobre a vegetação e umidade do solo.

Em 2009, o Laboratório implantou um protótipo para gerar o mapa do [Índice de Vegetação por Diferença Normalizada \(NDVI\)](#), de frequência diária, para todo o Brasil. **Esse modelo foi aperfeiçoado e calibrado**, de modo que hoje, são divulgados mapas semanais cobrindo todo o território nacional. O produto foi processado com dados do satélite Meteosat-10 e resolução de 3 km.

>> **Leia também:** [Laboratório divulga previsão climática para as regiões brasileiras no próximo trimestre](#)

Mais informações

Os mapas e produtos de satélites utilizados neste post fazem parte do portfólio de produtos de monitoramento do Laboratório Lapis. Se você quer dominar o *software* livre QGIS, para **gerar mapas e produtos de monitoramento por satélite**, você tem a oportunidade de passar 01 inteiro

sendo treinado pela equipe do Laboratório Lapis. Para dominar as Geotecnologias, até o nível avançado, inscreva-se para o [Curso de QGIS “Mapa da Mina”](#).

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

LETRAS AMBIENTAIS. [Título do artigo]. ISSN 2674-760X. Acessado em: [Data do acesso]. Disponível em: [Link do artigo].

Copyright © 2017-2025 Letras Ambientais | Todos os direitos reservados | [Política de privacidade](#)

